

A ABRANGÊNCIA SOCIAL DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO DA UNEB NOS TERRITÓRIOS DE IDENTIDADE DA BAHIA

THE SOCIAL SCOPE OF UNEB GRADUATION COURSES IN THE BAHIA IDENTITY TERRITORIES

Odílio Silva Santos ¹

Resumo: A Universidade do Estado da Bahia tem por tradição acadêmica a formação de professores que tem contribuído decisivamente para o avanço da educação na Bahia. O presente artigo analisa o modelo organizacional da UNEB, a capilaridade de sua estrutura e abrangência dos cursos de licenciaturas nos diversos territórios de identidade da Bahia. Na prática das análises deste artigo, foi adotado o método de pesquisa aplicada. O objetivo geral deste artigo é apresentar o modelo de gestão da UNEB e consequentes implicações na eficácia da organização universitária. Os principais teóricos que fundamentaram o estudo e auxiliaram o processo de entendimento da pesquisa foram: Charlot (2000), Chaui (2003) e Santos (2004). Os resultados deste trabalho permitem entender o papel da gestão perante o desenvolvimento do território de identidade no qual cada curso de licenciatura está inserido.

Palavras-chave: Identidade; Licenciatura; Organizacional; Território.

Abstract: The State University of Bahia has for academic tradition the training of teachers that has contributed decisively to the advancement of education in Bahia. This article analyzes the organizational model of UNEB, the capillarity of its structure and scope of graduate courses in the different territories of identity of Bahia. In the practice of the analyzes of this article, the applied research method was adopted. The general objective of this article is to present the management model of the UNEB and consequent implications on the effectiveness of the university organization. The main theorists who supported the study were: Charlot (2000), Chaui (2003) and Santos (2004). The results of this work allow us to understand the role of management in the development of the territory of identity in which each degree course is inserted.

Keywords: Identity; Licenciature; Organizational; Territory.

Mestre em Gestão e Tecnologias Aplicadas à Educação - (GESTEC/1
UNEB). Especialista em Educação Profissional, Científica e Tecnológica -
Instituto Federal da Bahia - (IFBA). Especialista em Língua Inglesa - Faculdades
Integradas de Jacarepaguá - (FIJ). Graduado em Letras com Habilitação em
Português/Inglês e Literaturas Licenciatura - Universidade do Estado da Bahia
- (UNEB). Analista Universitário na Universidade do Estado da Bahia, com o
cargo de Coordenador II - Assessor da ASTEP/PROGRAD. Membro do grupo de
pesquisa EdUReg - Educação, Universidade e Região.
E - mail: ossantos@uneb.br

Introdução

A Universidade do Estado da Bahia - UNEB é uma instituição que tem como principal função disseminar o conhecimento e o alavancar para a sociedade a fim de contribuir para seu desenvolvimento. Para isso, é preciso investir na formação de profissionais que, por meio da excelência em seus cursos de extensão, graduação e pós-graduação, sejam qualificados. Em relação à gestão administrativa, existe a necessidade de capacitar e desenvolver periodicamente o corpo docente e técnico, principalmente no que se tratar das questões relacionadas ao gerenciamento; alicerce fundamental para o aprimoramento de sua organização. Nesse sentido, o aspecto central da sociedade no século XXI é a caracterização do conhecimento como o ativo de produção mais importante, diante dos ativos tradicionais de mão de obra, capital e tecnologia, sendo este também o grande diferencial competitivo das empresas e dos países (ZABOT; SILVA, 2002).

Os componentes principais da gestão administrativa da Universidade do Estado da Bahia são revelados por autores gerenciais, atos administrativos e de normas acadêmicas, que seguem os sistemas de crenças e de valores, e as interações entre os membros da comunidade universitária (discentes, docentes e técnicos administrativos) diante das atividades executadas e o funcionamento da organização da UNEB. Assim, os papéis organizacionais definem e norteiam o funcionamento da Universidade (uma vez que sua atribuição se dá a partir dos cargos e funções), tornando-os elementos indispensáveis, com subsídios integradores, compartilhados por todos os membros da gestão universitária, e com base também no entendimento das atribuições elencadas de acordo com as normas legais da própria Universidade a exemplo do seu próprio Regimento e Estatuto.

Quanto aos tipos de Universidades no Brasil, elas se caracterizam por serem públicas ou privadas. Dentro dessa perspectiva, as Universidades Estaduais na Bahia são um tipo de instituição pública e gozam de características peculiares se comparadas aos outros tipos de organização. O artigo 207 da Constituição Federal de 1988 define que “as Universidades gozam de autonomia didático e científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, e obedecerão ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.” (BRASIL, 1988).

As Universidades Estaduais na Bahia são regidas por diversas leis que regulamentam seu funcionamento. Essas leis definem a maneira como proceder desde o financiamento, sua forma de realizar compras, até as políticas de gestão de pessoas. Apesar de a UNEB ser um órgão do Estado, definido como uma autarquia, o estudo das organizações surge para ampliar os próprios conceitos de organização, uma vez que esses sistemas organizacionais são abertos e as funções dependem de sua estrutura. Para Chiavenato (2004), o sistema apresenta características próprias e exclusivas e é um conjunto de elementos interligados para formar um todo integrado.

Assim sendo, as questões a respeito do papel organizacional da Universidade do Estado da Bahia merecem atenção diante a situação de sua autonomia, principalmente nos aspectos relacionados à sua estrutura de poder interno e a sua relação com o Governo do Estado da Bahia. Em relação à autonomia, deve ser levado em consideração os aspectos políticos ideológicos em face do desenvolvimento que se encontra a UNEB e a necessidade do aprimoramento dos cursos de graduação, que devem se encontrar em excelência não apenas durante o processo de regulação, mas desde a implantação.

Segundo Cláudia Cristina Bitencourt (2001), o reflexo das mudanças no ambiente organizacional demonstra que há uma crescente valorização das pessoas, que pode ser atribuída às mudanças com que se deparam as organizações e a necessidade de respostas mais rápidas que abrangem questões mais complexas, a exemplo das formas de organização do trabalho e a mudança de posturas das próprias pessoas.

A questão universitária envolve um tratamento multidisciplinar e, no caso da UNEB, requer um tratamento multicampi, pois esta característica tem forte impacto no papel gerencial e leva em importância, os aspectos locais dos territórios de identidade em que se encontram os vinte e quatro *campus* da UNEB. Cada *campus* tem sua especificidade e pode extrair os aspectos organizacionais e administrativos sensibilizados no meio acadêmico.

Neste sentido, apresentamos os objetivos deste artigo, sendo o Geral:

- Apresentar o modelo de gestão da UNEB e suas consequentes implicações para a

eficácia da organização universitária.

E os Específicos:

- Analisar eficiência de instâncias organizacionais de uma Instituição Pública de Ensino Superior.
- Refletir sobre o desempenho dos cursos de graduação da UNEB dentro dos territórios de identidade da Bahia;

Pressupostos Metodológicos

Na busca por solução de problemas específicos que envolvem verdades e interesse institucional a respeito da gestão organizacional da UNEB o presente artigo reflete sobre o desempenho dos cursos de graduação da UNEB dentro dos territórios de identidade da Bahia.

Para compor o *corpus* da pesquisa, foram escolhidos os cursos de licenciaturas da UNEB. Para a prática das análises, foi adotado o método de pesquisa aplicada, que tem como motivação a necessidade de produzir conhecimento para aplicação de seus resultados, visando à solução por hora, imediata, do problema encontrado na realidade. Fábio *Appolinário* (2004, p. 152) salienta que pesquisas aplicadas têm o objetivo de “resolver problemas ou necessidades concretas e imediatas.” Já Antônio Chizzotti (2005, p.11) afirma que:

A pesquisa investiga o mundo em que o homem vive e o próprio homem. Para esta atividade, o investigador recorre à observação e à reflexão que faz sobre os problemas que enfrenta, e à experiência passada e atual dos homens na solução destes problemas, a fim de munir-se dos instrumentos mais adequados à sua ação e intervir no seu mundo para construí-lo adequado à sua vida.

De acordo com Jesus Barros e Neide Lehfel (2000, p. 78), a pesquisa aplicada tem como motivação a necessidade de produzir conhecimento para aplicação de seus resultados com o objetivo de “contribuir para fins práticos, visando à solução mais ou menos imediata do problema encontrado na realidade”.

Para Marilena Chauí (2003), a Universidade é uma instituição social e, como tal, exprime de maneira determinada a estrutura e o modo de funcionamento da sociedade como um todo. Nesse sentido, este trabalho fez uma reflexão sobre a importância dos cursos de licenciaturas da UNEB em oferta contínua nos territórios de identidade da Bahia. Com isso, este trabalho **não servirá apenas para gerar um novo conhecimento**, aumentando o que já está disponível, **mas também para aplicá-lo na prática, intervindo no mundo real** da UNEB.

A função da pesquisa, por mais abstrata que nos possa parecer, é a interpretação do que vivemos e, conseqüentemente, para o conhecimento, uma prática social (SANTOS, 2004). Já para Chauí (2003), a pesquisa é um *survey* de problemas, dificuldades e obstáculos para a realização de um objetivo, e um cálculo de meios para soluções parciais e locais para problemas e obstáculos locais.

Dessa forma, por meio das estruturas do pensamento e do contexto social, aprimoramos o processo de construção e reconstrução das ações utilizadas nos cursos de graduação (licenciaturas) que são regulamentados pelo Conselho Estadual de Educação da Bahia. Entendemos que o enfrentamento conseqüente requer de um lado uma política global que conduza a Universidade e possibilite o desenvolvimento social dentro dos territórios de identidade em que atua.

De acordo com Carlos Cury (2002, p. 197),

[...] por políticas focalizadoras, com especial atenção ao ensino a fim de selecionar e destinar os recursos para metas e objetivos considerados urgentes e necessários. Tais políticas vieram justificadas por um sentido, por vezes satisfatório, do princípio da equidade como se este fosse substituído da

igualdade.

A avaliação dos cursos de graduação das Universidades Estaduais no Estado da Bahia é realizada pelo Conselho Estadual de Educação da Bahia, conforme a Lei Estadual nº 7308 que Reorganiza o Conselho Estadual de Educação e dá outras providências. É uma etapa do processo de ensino cujo objetivo é garantir a qualidade dos cursos, evidenciar posturas e escolhas metodológicas, bem como o resultado dos objetivos educacionais. Nesse contexto, para que os cursos de licenciaturas da UNEB tenham uma efetiva abrangência dentro dos territórios de identidade da Bahia e na sociedade como um todo, deve-se agir pensando principalmente no papel importante que os currículos dos cursos têm para a comunidade acadêmica. Para Moacir Gadotti (1979), os currículos dos cursos devem priorizar uma educação multicultural. Assim,

uma educação para a compreensão mútua, contra a exclusão por motivos de raça, sexo, cultura ou outras formas de discriminação e, para isso, o educador deve conhecer bem o próprio meio do educando, pois somente conhecendo a realidade desses universitários é que haverá uma educação de qualidade. (GADOTTI, 1979, p.72).

Posto isso, aplicamos a afirmação de Jussara Hoffmann (1993, p. 69), de que é preciso, coletivamente, “considerar as relações concretas que se travam entre os elementos da ação educativa” como um processo. Já Bernard Charlot (2000), em relação à problemática, faz a seguinte ressalva:

[...] sobre a eficácia dos docentes, sobre o serviço público, sobre a igualdade das “chances”, sobre os recursos que o país deve investir em seu sistema educativo, sobre a “crise”, sobre os modos de vida e o trabalho na sociedade de amanhã, sobre as formas de cidadania. (CHARLOT, 2000, p.14).

Sendo assim, a importância do planejamento no âmbito educacional é indispensável, logo

O ato de planejar é a atividade intencional pela qual se projetam fins e se estabelecem meios para atingi-los. Por isso, não é neutro, mas ideologicamente comprometido. É a previsão inteligente de todas as etapas do trabalho [...] (LUCKESI, 2003. p.105).

Entende-se, portanto, que a metodologia é categórica para desenvolver um bom trabalho. Ela possibilita criar e exteriorizar a necessidade de aprimorar o objeto de estudo, por meio de particularidade e detalhamento naquilo que se deseja pesquisar. No entanto, muito se tem avançado na concepção de que é preciso considerar que os fenômenos humanos e sociais nem sempre podem ser quantificados, pois, como afirma Maria Cecília Minayo (2002, p. 22), trata-se de um “universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que correspondem a um espaço mais profundo das relações dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis”.

Definição de Papéis Organizacionais na Uneb

A Universidade do Estado da Bahia, na qualidade de entidade autárquica, tem como definição dos papéis organizacionais alguns setores de sua Administração Central como a Reitoria.

A Reitoria, órgão executivo da administração superior da Universidade, responsável pelo planejamento, coordenação, supervisão, acompanhamento, avaliação e controle da Universidade, é exercida pelo Reitor, tendo o Vice-Reitor como seu substituto. § 1º O Reitor e o Vice-Reitor serão nomeados

pelo Governador do Estado para mandato de quatro anos, permitida uma recondução. (Regimento da UNEB, 2013).

Levando em consideração o ordenamento funcional da UNEB, destaca-se que o Reitor tem também as seguintes funções: representar a Universidade; convocar e presidir o Conselho Universitário, que é a instância máxima de decisão dentro da Universidade; planejar as atividades da Universidade; elaborar a proposta orçamentária; indicar e coordenar o trabalho dos pró-reitores, bem como de secretarias e outros órgãos auxiliares à administração da Universidade.

No caso das Instituições Estaduais de Ensino Superior, o Reitor tem também o importante papel de **representar a Universidade perante a Secretaria Estadual de Educação** - órgão governamental que elabora as políticas de educação no Estado da Bahia - e de buscar garantias para que o governo dê à Universidade condições adequadas para seu funcionamento.

Fazendo parte da Administração Central da Universidade, a Reitoria, de acordo com Regimento Geral da UNEB, é composta também pelos **seguintes órgãos**:

- Gabinete do Reitor:

O Gabinete do Reitor é órgão da estrutura da Reitoria, responsável pela articulação interna e externa das ações do Reitor da Universidade, assessorando-o e executando as atribuições inerentes ao seu regular funcionamento. (Regimento da UNEB, 2013).

- Vice-Reitoria:

A Vice-Reitoria é órgão de cogestão universitária integrante da estrutura da Reitoria, com atribuições delegadas pelo Reitor, observadas as disposições estatutárias. Substituir o Reitor nas suas faltas, impedimentos e vacância, na forma do Estatuto e deste Regimento; assessorar diretamente o Reitor em todos os assuntos relacionados com a Administração Universitária, inclusive em articulação com os órgãos da Administração Superior e Setorial; e exercer competências delegadas pelo Reitor. (Regimento da UNEB, 2013).

Ainda seguindo o Regimento da UNEB, destacam-se: a Assessoria Especial (ASSESP) – instância da Reitoria responsável pela assistência ao Reitor para o alcance da finalidade institucional; A Procuradoria Jurídica (PROJUR) – órgão da Administração Superior da Universidade - responsável pela representação judicial e extrajudicial, prestação de assessoramento e assistência jurídica à Instituição; A Unidade de Desenvolvimento Organizacional (UDO); o órgão da Administração Superior da Universidade responsável pelo planejamento, assessoramento, acompanhamento, execução e avaliação das ações relacionadas ao desenvolvimento e organização institucional. A Ouvidoria da UNEB é um órgão integrante à Reitoria da instituição na acepção administrativa e à Ouvidoria Geral do Estado nas demais acepções técnicas, com a incumbência de receber denúncias, críticas, sugestões dos usuários e demais cidadãos, encaminhando-as ao dirigente máximo da Autarquia e aos órgãos competentes, para análise e adoção de medidas cabíveis, se for o caso, bem assim prestar esclarecimentos quando acionada.

Em outra esfera, estão as Pró-Reitorias, órgãos administrativos encarregados de temas específicos, dirigidos pelos Pró-Reitores. Cabe à Reitoria, por meio dos Conselhos Superiores da Universidade, criar ou extinguir as Pró-Reitorias. A UNEB dispõe de Pró-Reitorias acadêmicas, a exemplo da Pró-Reitoria de Ensino de Graduação (PROGRAD); Pró-Reitoria de Pesquisa e Ensino de Pós-Graduação (PPG); Pró-Reitoria de Extensão (PROEX); Pró-Reitoria de Assistência Estudantil (PRAES); Pró-Reitoria de Ações Afirmativas (PROAF); e de Pró-Reitorias técnicas como: Pró-Reitoria de Planejamento (PROPLAN); Pró-Reitoria de Administração (PROAD); Pró-Reitoria de Gestão e Desenvolvimento de Pessoas (PGDP) e a Pró-Reitoria de Infraestrutura (PROINFRA).

A Relevância Social dos Cursos de Graduação da Uneb nos Territórios de Identidade da Bahia

Um dos autores pioneiros na abordagem do território foi Claude Raffestin (1993). Merece destaque na sua obra o caráter político do território, bem como a sua compreensão sobre o conceito de espaço geográfico, pois o entende como substrato, um palco, pré-existente ao território.

Nas palavras do autor,

é essencial compreender bem que o espaço é anterior ao território. O território se forma a partir do espaço, é o resultado de uma ação conduzida por um ator sintagmático (ator que realiza um programa) em qualquer nível. Ao se apropriar de um espaço, concreta ou abstratamente [...] o ator “territorializa” o espaço. (RAFFESTIN, 1993, p. 143).

Dentro da concepção enfatizada pelo autor, o território é tratado principalmente como uma ênfase político-administrativa, isto é, como o território nacional, espaço físico, onde se localiza uma nação; um espaço onde se delimita uma ordem jurídica e política; um espaço medido e marcado pela projeção do trabalho humano com suas linhas, limites e fronteiras.

Segundo o mesmo autor, ao se apropriar de um espaço, concreta ou abstratamente, o ator territorializa o espaço. Nesse sentido, entende o território como sendo

[...] um espaço onde se projetou um trabalho, seja energia e informação, e que, por consequência, revela relações marcadas pelo poder. (...) o território se apoia no espaço, mas não é o espaço. É uma produção a partir do espaço. Ora, a produção, por causa de todas as relações que envolve, se inscreve num campo de poder [...] (RAFFESTIN, 1993, p. 144).

Na análise de Raffestin (1993), a construção do território revela relações marcadas pelo poder. Assim, faz-se necessário enfatizar uma categoria essencial para a compreensão do território, que é o poder exercido por pessoas ou grupos sem o qual não se define o território.

Partindo dessas concepções, existe uma diversidade de definições sobre os conceitos “território” e “identidade” e esses conceitos também constituem uma relevante base teórica para pensar o desenvolvimento. Os territórios de identidade do Estado da Bahia são considerados um espaço geográfico delimitado por regras político-administrativas e representam nosso espaço de vida. Esses territórios baianos representam os lugares de convivência a partir de onde é possível pensar, inovar, planejar e executar ações para melhorar as condições de vida de seus cidadãos. Ao incorporar a dimensão territorial como parte da estratégia de desenvolvimento, busca-se ativar um modelo de gestão social capaz de se adequar à situação específica de cada território, de modo a responder, com efetividade, aos desafios encontrados em meio à diversidade do Estado.

A UNEB, Universidade com característica multicampi, está presente, com suas ações, em grande parte dos territórios de identidade da Bahia e o efeito de sua missão é refletido nos 417 municípios da Bahia de forma direta ou indireta, a exemplo dos seus projetos de pesquisa, ensino e extensão, desenvolvidos em seus 24 *campus*. Além das 24 cidades que sediam Departamentos da UNEB, contamos também com cursos de graduação e pós-graduação a distância e cursos do **Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária - PRONERA, da Licenciatura Intercultural em Educação Escolar Indígena - LICEEI e do Plano Nacional de Formação dos Professores da Educação Básica - PARFOR.**

De acordo com a Coleção Política e Gestão Culturais 2013, o Estado da Bahia possui 27 territórios de identidade em sua configuração atual, sendo

Irecê, Velho Chico, Chapada Diamantina, Sisal, Litoral Sul, Baixo Sul, Extremo Sul, Médio Sudoeste da Bahia, Vale do Jiquiriçá, Sertão do São Francisco, Bacia do Rio Grande, Bacia do Paramirim, Sertão Produtivo, Piemonte do Paraguaçu, Bacia do Jacuípe, Piemonte da Diamantina, Semiárido Nordeste,

Litoral Norte e Agreste Baiano, Portal do Sertão, Vitória da Conquista, Recôncavo, Médio Rio de Contas, Bacia do Rio Corrente, Itaparica (Ba/Pe), Piemonte Norte do Itapicuru, Metropolitano de Salvador e Costa do Descobrimento.

Os diversos *campus* da UNEB, localizados nos territórios de identidade da Bahia, trazem um caráter global e particular pelas determinações acerca da sua apropriação nos municípios que sediam os Departamentos desta Universidade Estadual. Nesse sentido, deve-se pensar sobre a região a partir da regionalização pautada nos territórios de identidade. Há um exercício de visualização e reflexão dos estudos regionais de modo a estabelecer conexões entre os processos de integralização. Assim sendo, a atuação da UNEB enquanto agente é regionalizar a educação na tentativa de compreender os processos de sua implementação, estruturação e funcionamento.

A UNEB atualmente possui 11 cursos de licenciatura com 72 ofertas espalhadas em todos os territórios de identidade da Bahia. Os cursos de licenciatura da UNEB são: Filosofia, Letras, Química, Pedagogia, Ciências Sociais, História, Educação Física, Ciências Biológicas, Matemática, Geografia e Física.

A distribuição destes cursos de licenciatura nos territórios de identidade da Bahia se dá da seguinte forma:

No território de identidade Metropolitana de Salvador temos Filosofia; Letras; Química; Pedagogia; Ciências Sociais; História e Física. Neste território está localizado o *Campus I* da UNEB em Salvador. Na economia do território, destaca-se o setor de serviços e comércio. Merecem menção também as atividades industriais e o turismo, este especialmente na faixa litorânea.

No Litoral Norte e Agreste Baiano, onde está localizado o *Campus II* da UNEB há a oferta dos cursos de Letras; Pedagogia; História; Educação Física; Ciências Biológicas e Matemática. Na economia do território, destacam-se a agropecuária, a extração petrolífera, as indústrias alimentícias (bebidas), calçadistas e de plásticos, e a do turismo.

O Sertão do São Francisco dispõe do curso de Pedagogia ofertado pelo *Campus III* na cidade de Juazeiro. O território está localizado no Extremo Norte da Bahia e cerca de 36% da sua população vive na zonal rural. Os setores de destaque são serviços, indústria e agropecuária.

No Piemonte da Chapada temos no *Campus IV* na cidade de Jacobina os cursos de Letras; História; Educação Física e Geografia. O território de identidade Piemonte da Diamantina está inserido na macrorregião Semiárido e é banhado pela Bacia do Rio Itapicuru. O clima predominante na região é o semiárido, o bioma da região é do tipo caatinga. O Piemonte da Diamantina apresenta elevadas taxas de urbanização e possui destacados os setores de serviços e de extração mineral.

No Recôncavo Baiano no *Campus V* da UNEB em Santo Antônio de Jesus. Há os cursos de Letras; História e Geografia. O território possui destaque na atividade agrícola canavieira, de fumo, frutas, inhame, aipim e amendoim. Merece destaque a atividade petrolífera, especialmente pela presença da Refinaria Landulfo Alves.

O Sertão Produtivo conta com os *Campus VI* – Caetité, XII – Guanambi e XX – Brumado e há ofertas para os cursos de Letras; Pedagogia; Educação Física; História; Ciências Biológicas; Matemática e Geografia. A população urbana do território representa cerca de 80% do total. Em relação às atividades econômicas, tem-se a administração pública, o comércio varejista e a mineração como destaques. Possui grande potencial para a produção de energia eólica e para o setor agropecuário.

Piemonte Norte do Itapicuru no *Campus VII* – Senhor do Bonfim, oferta os cursos de Pedagogia; Ciências Biológicas e Matemática. O território tem como principais arranjos produtivos rurais a caprinocultura, a ovinocultura e o cultivo de sisal. Apresenta atividades de mineração e é contemplado pela BR-407.

No território Itaparica o *Campus VIII* em Paulo Afonso oferece os cursos de Pedagogia; Ciências Biológicas e Matemática. O setor industrial é o mais importante na região. O território conta com o aeroporto de Paulo Afonso e as suas rodovias mais importantes são as BR-116, BR-110 e a BA-210.

Na Bacia do Rio Grande onde está localizado o *Campus IX* em Barreiras e há a oferta de Letras; Pedagogia; Ciências Biológicas e Matemática. O território de identidade Bacia do Rio Grande é composto por 14 municípios. Os arranjos produtivos rurais mais significativos para o território são

o algodão, a avicultura integrada, a bovinocultura, a caprinocultura/ovinocultura, a cafeicultura, a soja e os cultivos de milho e mamona.

No Extremo Sul na cidade de Teixeira de Freitas *Campus X* da UNEB temos os cursos de Letras; Pedagogia; Ciências Biológicas e Matemática. Os arranjos produtivos rurais do território mais expressivos no território são o gado bovino, o cacau, o café, a cana-de-açúcar, o mamão, o maracujá e a silvicultura.

O território do Sisal conta com dois *Campus* da UNEB, o XI na cidade de Serrinha e o XIV em Conceição do Coité e disponibiliza os cursos de Letras; Pedagogia; História e Geografia. O Território do Sisal está localizado no semiárido e é uma região com baixa incidência de chuvas. Na Economia, destacam-se a agricultura; o extrativismo de subsistência; a pecuária; e a mineração.

No Piemonte do Paraguaçu está localizado o *Campus XIII* em Itaberaba e há os cursos de Letras; Pedagogia e História. O território está inserido na macrorregião Semiárido, sob o domínio da caatinga, com características de clima semiárido e tem como principal bacia hidrográfica a do Rio Paraguaçu. Sua matriz econômica está pautada na exploração dos recursos naturais, com extração mineral, a agropecuária e o setor de serviços. Possui importantes eixos integradores, como a BR-242.

O território Baixo Sul conta com o *Campus XV* da UNEB na cidade de Valença e oferta o curso de Pedagogia. Os arranjos produtivos rurais que mais se destacam no território são o dendê, o cacau, a borracha, a mandioca e o gado bovino.

Irecê é o mesmo nome da cidade e do território de identidade onde está localizado o *Campus XVI* que oferece os cursos de Letras e Pedagogia. O território de identidade homônimo fica dentro da zona semiárida, com vegetação tipicamente da caatinga. Aproximadamente 40% da população do território vivem e desenvolvem as suas atividades laborais na área rural.

No território Velho Chico, na cidade de Bom Jesus da Lapa contamos com o curso de Pedagogia no *Campus XVII*. A população do território Velho Chico é predominantemente rural. As principais rodovias estão localizadas às margens da hidrovia do rio São Francisco (RSF), que são a BA-161 e BA-160. Além disso, a região é cortada por três importantes trechos rodoviários federais: a BR-242, a BR-349 e a BR-030.

A cidade de Eunápolis está localizada no território de identidade Costa do Descobrimento é sede do *Campus XVIII* da UNEB e oferta os cursos de Letras e História. Os arranjos produtivos rurais de destaque no território são o gado bovino, a heveicultura, a silvicultura e o cultivo de mamão. Esta é uma das regiões do mundo mais atrativas para implantação de florestas visando à produção da celulose de melhor produtividade.

No território Médio Rio de Contas a cidade de Ipiaú sedia o *Campus XXI* e oferece o curso de Letras. No território de identidade Médio Rio de Contas os principais arranjos produtivos rurais são a caprinocultura/ovinocultura e os cultivos de café e de mandioca.

Semiárido Nordeste é o território onde está localizado o *Campus XXII* na cidade de Euclides da Cunha e oferta o curso de Letras. Insere-se no Bioma Caatinga, caracterizando-se pelo clima semiárido. Conta com três bacias hidrográficas: os rios Vaza-Barris, Itapicuru e rio Real. É cortado pelas Rodovias BR-110, BR-116 e BR-235. Na economia, merece destaque a agropecuária.

Por fim o território Chapada Diamantina sedia o *Campus XXIII* na cidade de Seabra com os cursos de Letras e Pedagogia. O território está inserido na macrorregião semiárida, sob domínio da caatinga e sua matriz econômica está pautada, basicamente, na exploração dos recursos naturais, com extração mineral, turismo e a agropecuária. Conta com infraestrutura viária considerável, com presença de importantes eixos integradores, como a BR-242 e o Aeroporto de Lençóis.

Considerações Finais

O presente artigo teve o objetivo de discutir o modelo de gestão da Universidade do Estado da Bahia, sua interação com a cultura organizacional e consequentes implicações para a eficácia da organização nos territórios de identidade da Bahia. Conceituamos a cultura organizacional e a importância dos cursos de licenciatura nos territórios de identidade na Bahia. Os principais aspectos do modelo de gestão da UNEB relacionam-se diretamente com a cultura organizacional e impactam o seu desempenho. Neste sentido, é relevante o delineamento do modelo de gestão e sua interação com a cultura organizacional.

A evolução do pensamento geracional na busca por um melhor entendimento analítico das organizações se enveredou por diversos caminhos e obteve – como ainda obtém – contribuições das mais variadas disciplinas. Tais conhecimentos possibilitaram avanços nos estudos organizacionais, e poderíamos lembrar conceitos como os de sistema, motivação, poder e cultura que muito têm influenciado as teorias administrativas. “Poucas vezes ciências das organizações e linguística se encontraram no campo científico” (OLIVEIRA, 2001, p.1).

Sobre a eficiência de instâncias organizacionais de uma Instituição Pública de Ensino Superior, é preciso considerar como vivenciamos hoje as consequências desta ideia perversa de expansão e democratização do ensino superior. Como a instituição pública é em geral mais complexa que a empresa de ensino privada, por ter de atender a expectativas mais amplas de atuação, o modelo econômico-pragmático da gestão universitária nos territórios de identidade da Bahia não pode se restringir naturalmente à gestão econômica, estendendo-se então à totalidade das atividades, que passam a se subordinar, em larga medida, às injunções gestionárias.

A análise dos Pareceres do Conselho Estadual de Educação sobre a importância dos cursos de licenciatura da UNEB nos territórios de identidade da Bahia, oportunizou formular uma visão externa deste órgão avaliador dos cursos de graduação. Além disso, esses documentos serviram para cortejar os dados obtidos por meio dos questionários com a visão institucional. As consultas a esses documentos foram feitas com a intenção de explicitar as perspectivas conceituais que justificaram os modelos formativos das Universidades Estaduais, especificamente na Universidade do Estado da Bahia.

De acordo com Maria Salete Aranha (2000), a transformação de práticas sociais, dentre elas a educacional, não se efetiva por Decretos, porém o fato de as decisões políticas serem tomadas e instituídas por meio de legislações, permitem que se desvelem dificuldades, necessidades, e que se criem espaços a impulsionar a reflexão, o debate, o estudo e a pesquisa na busca por soluções criativas e a promoção das mudanças desejadas.

O estudo desenvolvido por Paulo Meksenas (1992) sobre o fluxo de trabalho e gerenciamento de informações relativas aos processos de regulação, avaliação e supervisão da Educação Superior nos sistemas educação, apontou, por sua vez, que é necessário elaborar um sistema responsável por manter as informações do cadastro da instituição e de seus cursos, em virtude de produzir uma proposta de instrumento específico que possa auxiliar o processo de avaliação dos cursos de licenciaturas da UNEB.

Por fim, essa epistemologia permitiu a esclarecer imprecisões que se refere às qualidades das ofertas dos cursos de licenciatura da UNEB nos territórios de identidade da Bahia e a relevância social destas ofertas para o desenvolvimento sócio-educacional do Estado da Bahia.

Referências

APPOLINÁRIO, F. **Dicionário de metodologia científica**: um guia para a produção do conhecimento científico. São Paulo: Atlas, 2004.

ARANHA, M. S. F. Inclusão Social e Municipalização. In: MANZINI, E. J. **Educação Especial**: temas atuais. Marília, SP. UNESP: Marília Publicações, 2000a. p.01-09.

BAHIA. **Coleção Política e Gestão Culturais**, 2013.

_____. Conselho Estadual de Educação – CEE. Resolução 051/2010. **Lex**: Sala das Sessões, Salvador-Bahia, p. 47-75, 01 jul. 2010.

_____. Conselho Estadual de Educação – CEE. Resolução 132/00 – **Lex**: Sala das Sessões, Salvador-Bahia, 22 de agosto de 2000.

_____. Lei nº 7308 de 02 de fevereiro de 1998. **Lex**: Legislação Estadual. Salvador, Bahia, 02 Fev. 1998.

BARROS, A. J. S. e LEHFELD, N. A. S. **Fundamentos de Metodologia**: Um Guia para a Iniciação

Científica. 2 Ed. São Paulo: Makron Books, 2000.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. **Lex:** Resolução nº 2, de 1º de Julho de 2015.

_____. Resolução CNE/CP nº 1 de 01 de agosto de 2017 altera o prazo previsto no artigo 22 da Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015. Conselho Nacional de Educação – MEC, **Diário Oficial da União**, Brasília, 10 de agosto de 2017, Seção 1, p. 26.

_____. Constituição (1988). **Constituição** da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

BITENCOURT, Cláudia Cristina. **A Gestão de Competências Gerenciais - A Contribuição da Aprendizagem Organizacional**. 2001. 320f. Tese (Doutorado) - Curso de Programa de Pós-Graduação de Administração, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2001. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/1793>>. Acesso em: 14 jul. 2017.

CHARLOT, Bernard. **Da Relação com o Saber**. Elementos para uma teoria. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

CHAUÍ, Marilena. **A Universidade Pública sob nova perspectiva**. *Rev. Bras. Educ.* [online]. 2003.

CHIAVENATO, Idalberto; SAPIRO, Arão. **Planejamento estratégico: fundamentos e aplicações**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais**. 7 ed. São Paulo: Cortez Editora, 2005.

_____. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 3.ed. São Paulo: Cortez, 1998.

CURY, C.R.J. A educação básica no Brasil. **Revista Educação & Sociedade**, Campinas, v. 23, n. 80, 2002.

GADOTTI, Moacir. **História das ideias pedagógicas**. 8 ed. Série Educação: São Paulo, 1979.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação Mediadora: uma prática em construção da pré-escola à Universidade**. 8. ed. Porto Alegre: Mediação, 1993.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da Aprendizagem Escolar: estudos e proposições**. 15. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

MEKSENAS, Paulo. **Sociologia da Educação: Uma introdução ao estudo da escola no processo de transformação social**. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 1992.

MINAYO, M. C. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, 2002.

OLIVEIRA, Manfredo A. de. **Reviravolta lingüístico-pragmática na filosofia contemporânea**. São Paulo: Loyola, 1996.

RAFFESTIN, Claude. **Por uma geografia do poder**. Tradução de Maria Cecília França. São Paulo: Ática, 1993.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **Conhecimento prudente para uma vida decente**. São Paulo: Cortez, 2004.

SANTOS, Neusa M. B. F. **Impacto da cultura organizacional no desempenho das empresas, conforme mensurado por indicadores contábeis - um estudo interdisciplinar.** São Paulo, 1992. Tese (Doutorado), Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo.

ZABOT, João Batista M.; SILVA, L.C. Mello. **Gestão do Conhecimento: Aprendizagem e Tecnologia construindo a inteligência coletiva.** São Paulo: Atlas, 2002.

Recebido em 8 de agosto de 2018.

Aceito em 29 de novembro de 2018.